

Invasor briga para ocupar barracos de latifúndio

Do barraco na chácara 405 da invasão da Estrutural só sobrou a porta de madeirite trancada com corrente e cadeado. Na madrugada de ontem, três pessoas derubaram a cerca, invadiram o terreno e colocaram fogo no barraco. Por sorte não havia ninguém dentro.

O terreno de dois hectares é meio pertence ao aposentado João Alcântara, 74 anos, que está internado em São Paulo. A enteada, Rosita Mário Gomes, 45 anos, mora em outro barraco dentro da chácara com mais dois filhos e é responsável pela área.

Na hora do incêndio, ela correu para descobrir o que estava acontecendo. "Foram os moradores Reginaldo e Nonato que fizeram isso. Eles deram dois tiros contra mim", acusa Rosita. "Eu quero segurança porque vou acabar morrendo queimada", acredita. Rosita prestou queixa na 3^a Delegacia de Polícia, que vai apurar o crime.

A chácara é toda cercada por pequenos lotes adquiridos pelos moradores da invasão. Por isso, o local é alvo de inveja da vizinhança. Segundo Rosita, os vizinhos junto com a vice presidente da associação dos moradores, Marlene Cavalcante Lemos, querem lotear o local.

A moradora acusa Marlene de comprar e vender terrenos, inclusive o material para a construção dos barracos. "Eu moro aqui há 14 anos. Depois que esse pessoal novo chegou aqui acabou o meu sossego", queixa-se.

Já a vice-presidente desmente as acusações. "A história dela é outra. Ela não fala coisa com coisa", afirma Marlene. "Ela constrói três ou quatro barracos, aluga para os outros. Mas os barracos ficam desocupados", explica. Para Marlene, Rosita não poderia cuidar de barracos vazios e possuir um terreno grande com tanta gente precisando de casa. "O terreno não é dela é do governo", alega.

A briga por um terreno ultrapassa as fronteiras da boa vizinhança. Segundo dados do Instituto de Desenvolvimento Habitacional do Distrito Federal (Idhab), em quatro anos de existência, a invasão da Estrutural cresceu 1.000%. Se no ano passado

1996
1997
1998
1999

OPRECO
ESTRUTURAL